

planos municipais de saneamento ambiental

Prefeituras da Serra da Mantiqueira se mobilizam para elaborar principal instrumento de gestão nesta área

De acordo com a Lei nº 11.445, de janeiro de 2007, todas as cidades brasileiras deverão elaborar, até dezembro de 2010, os seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB). Os municípios que não cumprirem o prazo não poderão ter acesso a cerca de R\$ 11 bilhões de reais em recursos federais disponíveis para a realização de projetos de água e esgoto no próximo ano.

Embora exista uma proposta do Ministério das Cidades para a prorrogação da data de entrega dos Planos por mais um ano, as cidades serranas não querem deixar o trabalho para a última hora. Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal já começaram a se mobilizar.

José Augusto de Guarnieri Pereira, Prefeito de Santo Antônio do Pinhal e Presidente do CBH-SM, explica que o município firmou uma parceria com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP) para a realização de estudos e implantação do Plano. “Os estudos iniciais já foram realizados, juntamente com o levantamento necessário para complementação das diretrizes principais do plano, que prevê o atendimento a 100% da população urbana do município até o fim do novo contrato com a SABESP”, diz. O documento assinado no mês de maio tem uma vigência de 30 anos.

Campos do Jordão fez um convênio com a

Secretaria Estadual de Saneamento e Energia, que já está realizando licitação para a contratação de empresa para elaborar o Plano Municipal de Saneamento. “Criamos um grupo de trabalho na cidade, formado por funcionários da prefeitura e profissionais de engenharia, para acompanhar todo o processo”, explica Agenor Micaeli dos Santos, Assistente Técnico do Gabinete.

Já São Bento do Sapucaí também conta com o apoio da SABESP, mas ainda está em fase de discussão do tema. Atualmente, o município possui uma Estação de Tratamento de Esgoto e apenas 12% do esgoto é tratado. O restante é lançado diretamente no rio. “Por enquanto, temos o compromisso da SABESP de que 100% do esgoto da cidade será tratado até 2012 e estamos tentando levar a discussão sobre o plano à Prefeitura”, afirma Simone Costa, Sub-Secretária de Agricultura e Meio Ambiente.

O Plano Municipal de Saneamento é considerado pelo Governo Federal o principal instrumento de gestão na área de saneamento. Por isso, deverá abranger todo o território do município, compreendendo as áreas urbana e rural, e contemplar os quatro componentes do saneamento básico: abastecimento de água; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.



MINISTÉRIO DAS CIDADES

O PMSB deverá abranger todo o território do município e contemplar as áreas de abastecimento de água, esgotos, limpeza e drenagem urbana

LIXO NA SERRA

Apenas 8% das 46,3 toneladas/dia são recicladas

p. 2

INVESTIMENTO

CBH-SM recebe 22 projetos para financiamento do FEHIDRO 2010

EVENTOS

Dia Mundial da Água é celebrado na Serra da Mantiqueira

p. 4

lixo, coleta seletiva e reciclagem na Serra da Mantiqueira

Apenas 8% das 46,3 toneladas de lixo produzidas diariamente na região são recicladas

Em junho, mês em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado dia 5, o Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira (CBH-SM) realizou nas cidades de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí três eventos de mobilização com estudantes de 8ª séries, cujo tema abordado foi “Rio não é depósito de lixo. Como resolver o problema da disposição correta dos resíduos sólidos na Serra da Mantiqueira”. Além disso, promoveu em parceria com outras entidades uma Ação Pró-Rio com a limpeza do Ribeirão da Serriaria, em Campos do Jordão.

O tema lixo foi escolhido para ser discutido na Semana do Meio Ambiente com a comunidade serrana porque é um dos assuntos considerados urgentes no Plano de Bacias 2010. Segundo o documento, há necessidade de se fazer o gerenciamento eficaz dos resíduos sólidos e o enfrentamento da questão da destinação destes resíduos na Serra da Mantiqueira.

Em termos de gerenciamento da água, desde 1994, por meio da Lei Estadual nº 9.034, a Serra da Mantiqueira é denominada Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 1 (UGRHI-1), área que abrange os municípios de Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal. A região possui cerca de 68 mil habitantes, sendo que 59 mil (87%) residem em áreas urbanas.

Diariamente são produzidas 46,3 toneladas de lixo na região, índice que aumenta, em média, 30% nos meses quando acontece a temporada de inverno na Serra da Mantiqueira. Estima-se que a população flutuante seja em torno de 3 milhões de visitantes/ano.

De acordo com o Plano de Bacias, os números consideram apenas os resíduos de origem domiciliar, aqueles gerados nas residências e no pequeno comércio. Assim, não são computados os resíduos produzidos em indústrias, na limpeza de vias públicas, podas, limpezas de córregos e outros que, freqüentemente, são enviados para os aterros sob uma classificação única de resíduos sólidos urbanos ou municipais.

Atualmente, estes resíduos são levados para aterros sanitários em outras cidades no Vale do Paraíba, como Tremembé e Santa Isabel, mas restaram os problemas nas antigas áreas de depósito que estão desativadas e potencialmente contaminadas: Lixão de Monjolinho, em

São Bento do Sapucaí; Aterro em Valas de Boa Vista e SP-46/Prata, em Santo Antônio do Pinhal; e Pico do Itapeva e Perdizes, em Campos do Jordão, além da área de transbordo e aterro de inertes, que segundo o Plano de Bacias apresentam atualmente problemas na operação.

Campos do Jordão

Campos do Jordão é o município com maior população, com cerca de 50 mil habitantes. Agenor Micaeli dos Santos, Assistente Técnico do Gabinete da Prefeitura, disse que diariamente são recolhidas 37 toneladas de lixo no município, que são enviadas para um aterro sanitário, na cidade de Santa Isabel (cerca de 124 quilômetros de distância). Ele não soube dizer quanto o município gasta anualmente com este processo.

Santos disse que a coleta seletiva em Campos do Jordão representa 5% do total do resíduo produzido. O dinheiro obtido com a reciclagem é depositado no Fundo Municipal do Meio Ambiente, cujo objetivo é desenvolver atividades e ações voltadas para a preservação ambiental, como por exemplo a educação. “A população que separa o lixo ainda é pequena e muito pouco é reciclado. A nossa maior dificuldade está em aumentar esse número”, revela.

São Bento do Sapucaí

São Bento do Sapucaí possui 11.642 habitantes e recolhe 3,3 toneladas de lixo por dia, que são destinadas ao aterro de Tremembé (50 km de distância). “Nesse transporte, em 2009, a prefeitura gastou R\$ 103.129,41”, informa o prefeito Ildelfonso Mendes.

De acordo com ele, a cidade possui coleta seletiva onde são recolhidas cerca de 25 toneladas/mês de material reciclável. O dinheiro obtido com a venda do material é revertido em melhorias do Centro de Reciclagem e, posteriormente, doado a ações de Cultura e Educação. “Nossa maior dificuldade está na conscientização da população, pois nos faltam recursos para investimentos que venham a melhorar as condições de coleta”, diz.

Apesar desta dificuldade, o processo é considerado muito positivo. Nória Hassadjeghian Silva, Presidente da Associação Comercial e Industrial de São Bento do Sapucaí (ACISB), afirma que a questão do lixo é totalmente administrada pela Prefeitura, inclusive já atingindo a marca surpreendente de 80% de



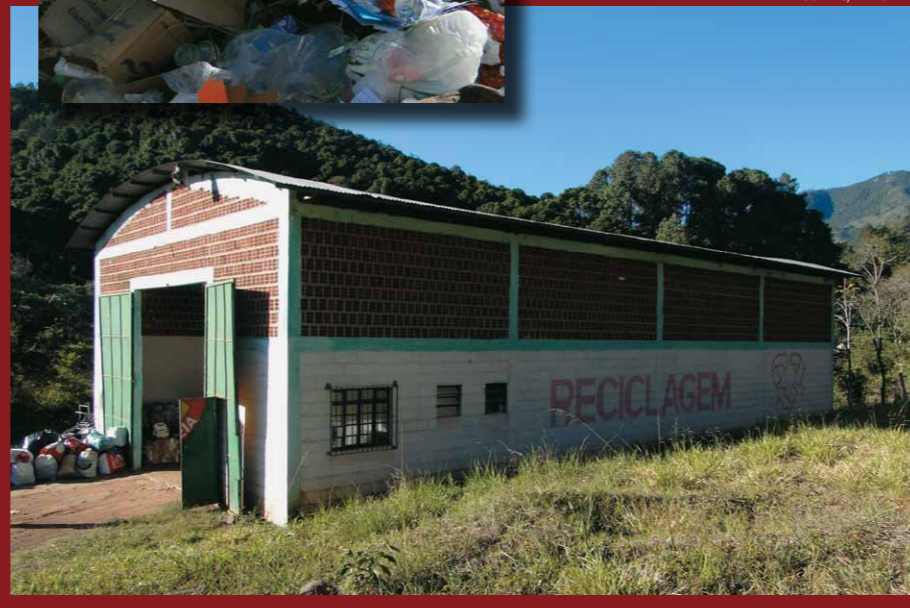
TERESA BARBOSA/TEXTOARTE



GISELA SANCHES/TEXTOARTE

Serviços de coleta seletiva estão implantados nos municípios de Campos do Jordão (acima), São Bento do Sapucaí (ao lado) e Santo Antônio do Pinhal (abaixo). Nas três cidades, o principal problema ainda é a conscientização da população sobre a importância em participar deste processo e separar corretamente o material reaproveitado do lixo comum.

MAÍRA SOARES/TEXTOARTE



conscientização dos munícipes quanto à necessidade da coleta seletiva, tanto na cidade quanto nos bairros.

Segundo ela, a ACISB tem acompanhado esse processo de implantação da coleta seletiva e quando é necessário coloca-se à disposição para ajudar na sensibilização dos moradores para a importância da reciclagem e da separação do lixo. “Para que possamos atingir os outros 20% restantes necessitamos do apoio de entidades para a divulgação e projetos de sensibilização para que a população tenha esta consciência ecologicamente correta”.

Santo Antônio do Pinhal

Com 7.126 habitantes, a Prefeitura de Santo Antônio do Pinhal, através da coleta seletiva e da coleta diária, recolhe cerca de 6 toneladas por dia de resíduos nas áreas urbanas e rurais do município. De acordo com o Prefeito José Augusto de Guarnieri Pereira, Presidente do CBH-SM, o lixo recolhido, em sua maior parte, vai para centrais de processamento de lixo no Vale do Paraíba que utilizam o composto orgânico como fertilizantes e novas fontes de energia. O lixo que não é utilizado é incinerado. “O custo desse transporte e do recolhimento do lixo pelos depósitos fica em torno de R\$ 120 mil, abaixo de 1% do orçamento anual da prefeitura”, informa.

Pereira diz que a cidade possui um rigoroso sistema de coleta seletiva, sendo um dos orgulhos da atual administração. “Por mês cerca de 30 toneladas de lixo são recolhidas e selecionadas no Centro de Reciclagem, gerando empregos e renda para famílias necessitadas. O dinheiro arrecadado é utilizado para melhorar a infra-estrutura do Centro, adquirir materiais e na contratação de pessoas”.

Alfredo Sahade Filho, Presidente da Associação Comercial e Turística de Santo Antônio do Pinhal, afirma que a entidade, na sua gestão, nunca discutiu sobre coleta seletiva com os associados. “Santo Antônio do Pinhal leva o lixo para fora da cidade, então não temos problema com isso. Não temos lixão e a cidade está sempre limpa. Talvez exatamente por não termos problemas com o assunto, nunca o discutimos”, ressalta.

Câmaras Técnicas do CBH-SM devem debater o tema

Fabício Cesar Gomes, Secretário Executivo do CBH-SM – representante do Estado/DAEE – diz que a questão dos resíduos sólidos urbanos tem sido cada vez mais reconhecida pelos gestores públicos como importante no equilíbrio ambiental. “Os resíduos sólidos urbanos e a poluição

difusa são considerados grandes vetores na degradação de nossas águas, superficiais e subterrâneas, tendo esta segunda maior complexidade na detecção e tratamentos adequados. Por tal motivo, entendemos que ações emergenciais, como o transbordo, são necessárias para que se evitem maiores danos ao ambiente”, explica.

Segundo ele, o Comitê tem de avançar nas discussões sobre esse importante assunto, principalmente porque a UGRHI-1 é caracterizada como área de preservação ambiental. “Como sugestão, citamos a possibilidade de o CBH-SM, após amadurecimento do tema, induzir projetos no sentido de atender a esta urgente necessidade na região, criando condições de suporte para que as administrações públicas possam implementar de maneira acertada sua política de resíduos sólidos”. Gomes ressalta ainda que essa política, quando totalmente implantada, trará enormes benefícios ao meio ambiente, com reflexos extremamente positivos à saúde pública e ao bem-estar social da população.

Paulo Roberto de Carvalho, Vice-Presidente do Comitê – representante da Sociedade Civil Organizada/AECJ –, ressalta que Campos do Jordão está inserida em três Áreas de Proteção Ambiental (municipal, estadual e federal) e isso inviabiliza qualquer possibilidade de se construir um aterro sanitário no município.

“O transbordo e deposição final deste resíduo para aterro sanitário, legalmente licenciado, implica em um alto custo operacional para a prefeitura que contrata serviços de terceiros, tanto para o transbordo como para deposição final. Na atual conjuntura econômica do país, o consumo é inevitável e, conseqüentemente, a produção de resíduos é cada vez maior”, afirma.

De acordo com Carvalho, uma das formas de se reduzir a quantidade de resíduos produzidos no município é incentivar a coleta seletiva formal e informal. “A prefeitura de Campos do Jordão implantou, com recursos do FEHIDRO, uma central para coleta e triagem de resíduo reciclável, mas a porcentagem de material ainda é pequena em relação ao total de resíduo domiciliar gerado. Este assunto pode ser abordado, minimamente, nas Câmaras Técnicas de Educação Ambiental e de Saneamento”, propõe.

A reportagem do Jornal “Águas da Serra” entrou várias vezes em contato com a Associação Comercial e Empresarial de Campos do Jordão para saber se há participação da entidade na coleta seletiva da cidade, mas não obteve resposta.

investimento na serra

CBH-SM recebe 22 projetos para financiamento do FEHIDRO 2010

TERESA BARBOSA/TEXTOARTE

O Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira (CBH-SM) recebeu a inscrição de 22 projetos para financiamento com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), referentes ao exercício de 2010. Para Fabrício César Gomes, Secretário-Executivo do CBH-SM, o processo para a concessão dos recursos tem se aprimorado a cada ano. “Dessa vez, recebemos um número maior de projetos e a qualidade das propostas melhorou. Acredito que esse é um dos resultados do Curso de Capacitação de Tomadores, realizado pelo Comitê no ano passado. Com isso, a bacia só está ganhando e aumentando seu desenvolvimento”, afirma.

O valor total das propostas para 2010 é de R\$ 4.206.114,43. No entan-



to, o Comitê dispõe de R\$ 1.596.928,83 para investir em empreendimentos. Assim, nos meses de maio e junho as Câmaras Técnicas de Saneamento (CT-SAN), Turismo e Educação Ambiental

(CT-TEAM) e Planejamento e Assuntos Institucionais (CT-PAI – foto) analisaram os projetos de gestão e intervenção inscritos, com o objetivo de formular uma proposta de hierarquização que será apresentada aos membros do CBH-SM para sua apreciação e aprovação, em reunião ordinária que acontece no dia 17/6, às 9h30, no Jardim Suspenso da Babilônia, em Santo Antônio do

Pinhal. O plenário do Comitê tem autonomia para acatar ou não a hierarquização proposta pelas Câmaras Técnicas, bem como realizar mudanças na ordem de prioridade dos projetos.

mobilização da comunidade

Dia Mundial da Água é celebrado na Serra da Mantiqueira

O Comitê da Serra realizou no mês de março, nos municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí, eventos em Comemoração pelo Dia Mundial da Água, celebrado em 22/3.

A cerimônia de abertura aconteceu no dia 23 e reuniu mais de 80 pessoas na Associação dos Servidores do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), em Campos do Jordão. Na ocasião, o CBH-SM fez a entrega do prêmio Prefeito “Geraldo de Souza Dias” - criado para homenagear personalidades cujos trabalhos se destacam na preservação dos recursos hídricos - e apresentou o novo site do colegiado.

Receberam o prêmio Prefeito “Geraldo de Souza Dias”, o Vice-Prefeito de Santo Antônio do Pinhal, Rogério de Oliveira; Mario Renzo Toldi, proprietário da Fazenda Rancho Alegre, em São Bento do Sapucaí; e Alexandre Gonçalves da Silva, engenheiro agrônomo de Campos do Jordão.

As comemorações pelo Dia Mundial da Água continuaram no dia 25, em São Bento do Sapucaí, com a palestra “Bacia Hidrográfica da Mantiqueira: alerta para a situação crítica de estresse hídrico”, ministrada pelo engenheiro agrônomo Alexandre Gonçalves da Silva, na Escola “Cel. Ribeiro da Luz”.

Com exemplos simples e informações específicas sobre o município, o especialista em gestão de recursos hídricos conquistou a platéia.

O encerramento aconteceu no dia 31, em Santo Antônio do Pinhal. Fabrício César Gomes, Secretário-Executivo do CBH-SM, proferiu uma palestra com o mesmo tema na Câmara Municipal. Alunos da Escola Municipal “Desembargador Affonso de Carvalho”, vereadores e visitantes de outros municípios ouviram atentos as explicações sobre a bacia hidrográfica da Serra da Mantiqueira.

Todos os participantes das palestras receberam sacolas retornáveis de tecido, ação que faz parte de uma campanha que o Comitê vem desenvolvendo desde o ano passado, visando à diminuição do uso de sacolas plásticas. Os eventos realizados pelo CBH-SM tiveram o apoio das Secretarias Municipais de Educação e Prefeituras das Estâncias de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí.



FOTOS: GISELA SANCHES E TERESA BARBOSA/TEXTOARTE

Comunidade participou ativamente das atividades em Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal